



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

**SÉRIE  
DEFICIÊNCIA  
VISUAL**

# **Baixa Visão: Conhecendo mais para ajudar melhor**

**VOLUME III**



**LARAMARA**  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA  
À PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Min, Hsu Yun

Baixa visão : conhecendo mais para ajudar melhor :  
volume III / Hsu Yun Min, Marcos Wilson Sampaio,  
Maria Aparecida Onuki Haddad. -- São Paulo : Conselho  
Brasileiro de Oftalmologia : Laramara, 2018. --  
(Série deficiência visual)

**Bibliografia.**

1. Baixa visão em crianças 2. Deficiência visual  
3. Deficientes visuais - Educação 4. Oftalmologia  
5. Qualidade de vida 6. Saúde - Promoção I. Sampaio,  
Marcos Wilson. II. Haddad, Maria Aparecida Onuki.  
III. Título. IV. Série.

18-17869

CDD-362.41

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Pessoas com deficiência visual : Cuidados :  
Bem-estar social 362.41

Iolanda Rodrigues Biode - Bibliotecária - CRB-8/10014

VOLUME III

# Informações Gerais

## AUTORA

Hsu Yun Min  
Marcos Wilson Sampaio  
Maria Aparecida Onuki Haddad

## REVISÃO TÉCNICA

Célia Campos Pardo  
Cecília Maria Oka

## ILUSTRAÇÃO

Estúdio Igayara



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA



**LARAMARA**  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA  
À PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL



# Apresentação

A visão é o mais importante sentido para a vida da criança. Olhando, ela pode observar as pessoas, suas ações, atitudes e gestos e imitá-los; conhecer os objetos de sua casa, entender o uso de cada um e aprender a manejá-los.

A criança deve usar a visão em todas as oportunidades e da melhor forma possível, pois quanto mais ela olha, principalmente de perto, mais ela vai perceber os objetos do ambiente. Precisamos chamar sua atenção para tudo o que está à sua volta, para que ela possa ver, perceber e compreender o que está acontecendo, seguindo com os olhos os objetos que se movimentam, perceber suas cores e seus detalhes.

Devemos orientá-la para que use os outros sentidos a fim de completar seu conhecimento sempre que for necessário: tocar os objetos para conhecê-los melhor, receber explicações a respeito de tudo o que não estiver vendo bem.

A criança precisa movimentar-se, andar em casa e fora dela, ter independência para realizar suas atividades de alimentação, vestuário e higiene, conhecer seu próprio corpo e saber utilizar os objetos necessários para suas atividades rotineiras. É assim que ela vai aprender a respeito da vida e do mundo.

A participação da criança na vida da família, escola e comunidade é fundamental: andar e conhecer a casa, fazer junto as refeições, visitar a vovó, fazer compras, ir ao parque, brincar com amiguinhos, conhecer os vizinhos, e frequentar a escola.

A educação da criança com baixa visão será desenvolvida por uma equipe de profissionais que vai ajudá-la e apoiá-la, mas a participação da família é fundamental, pois os pais são os primeiros professores de seu filho. A família precisa conhecer as necessidades da criança com deficiência visual para que exista uma boa relação familiar. Deve confiar nas suas possibilidades de desenvolvimento e mostrar-lhe isto com palavras e ações para que ela se sinta segura. E, principalmente, um ambiente de alegria e companheirismo, com muito amor e carinho é fundamental.

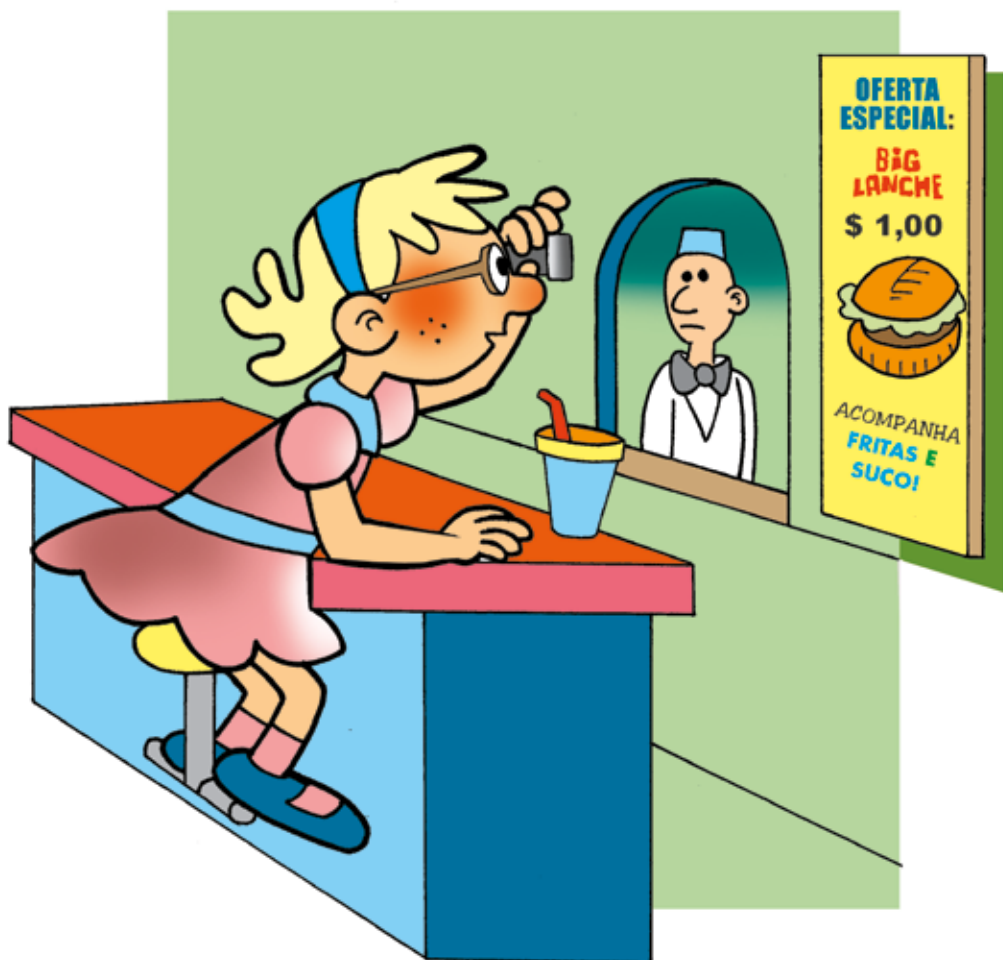
O Manual que você vai ler a seguir contém informações muito importantes a respeito das dificuldades visuais das crianças. Seus autores são profissionais com experiência de muitos anos nesse trabalho. As orientações dadas pela Professora Hsu Yun Min, pela Dra. Maria Aparecida Onuki Haddad e pelo Dr. Marcos Wilson Sampaio serão muito úteis para que você entenda bem qual é o problema de seu filho e como isso vai influenciar sua educação. As sugestões aqui apresentadas vão melhorar a convivência dele em casa, na escola e na comunidade e ajudá-lo a ser uma pessoa feliz e incluída.

Mara O. de Campos Siaulys  
Presidente da Laramara – Associação Brasileira de Assistência à Pessoa com Deficiência Visual

Rafael nasceu com problema visual e já foi operado duas vezes, mas mesmo assim não enxerga bem. Vive franzindo a testa quando tenta reconhecer alguma coisa ou alguém.



Maria é uma menina inteligente e esforçada, mas na escola está com grande dificuldade. É lenta para ler textos, se perde muito, e as palavras parecem não fazer sentido.



Na escola, todos acham que Carlinhos é muito distraído. Está sempre derrubando as coisas, tropeçando e caindo, mas consegue ver objetos bem pequenos na sua frente.





Rita está enxergando cada vez menos. Agora tenta apanhar um ursinho de pelúcia, achando que é a sua boneca; pega a caixa de costura da mãe, pensando que é seu álbum de fotos, e só nota o engano quando toca o objeto. Não reconhece mais as pessoas, percebendo apenas vultos. De noite diz que não enxerga nada.



Lúcia corre, pula, faz quase tudo sozinha em casa, mas não se interessa em ver livros e, quando alguém pede que desenhe, pega a canetinha e só rabisca, sem olhar o papel. Ela conversa com as pessoas como se estivesse olhando para o lado, com a cabecinha levemente inclinada.



Roberto gosta de brincar em ambientes menos iluminados. Nos dias ensolarados, prefere ficar em casa, porque a luz o incomoda bastante. Seus pais são morenos, mas ele nasceu com a pele bem clarinha.





**E como é o  
seu filho?**

Crianças com baixa visão são as que têm problema visual por causa de doença congênita ou adquirida. Elas conseguem enxergar, mas muito menos que outras pessoas, e a sua visão não melhora com o uso de óculos comuns.

Há muitas diferenças entre as crianças com baixa visão. Cada uma tem seu jeito, seu comportamento e suas necessidades.

Para algumas, óculos com lentes especiais podem ajudar bastante, mas para outras não.

Algumas precisam operar os olhos, outras não.

Existem crianças que não são cegas, mas utilizam bengala à noite, ou quando andam na rua e em lugares desconhecidos.

Algumas precisam de ótima iluminação para enxergar bem, outras usam melhor a visão em ambientes mais escuros.

Muitas enxergam bem tudo o que está perto; outras enxergam melhor o que está mais longe.



Há crianças como o Rafael. Ele foi operado duas vezes nos primeiros meses de vida. Seus pais pensavam que ele iria enxergar normalmente, mas isso não aconteceu.

Em casa ele conhece tudo, mas, em ambientes diferentes, prefere ficar de mãos dadas com a mãe. Tem medo de subir e descer escadas sozinho; quando muda o tipo de piso, arrasta um pouco o pé direito para ter certeza de que o chão não tem desnível.

Ele aperta os olhos franzindo a testa, mas a imagem não é nítida.

Na escola, quando a professora dá atividades mimeografadas ou xerox, tem dificuldade para ler. Foi mal na prova de matemática porque confundiu o sinal de adição com o de subtração.



### O que é importante para que use melhor a visão?

- Ter boa iluminação; sentar perto da janela, com a luz vindo de lado ou, se necessário, usar luminárias.
- Aproximar mais do objeto para aumentar a imagem do objeto.
- Maior contraste, por isso cores mais fortes ou contornos mais definidos ajudam.
- Ter os contornos dos desenhos reforçados com canetas de ponta mais grossa, como as de ponta porosa.
- Na escrita, utilizar cadernos ampliados (com folhas de pautas mais largas e linhas mais grossas); canetas de ponta porosa, de preferência azul ou verde escuro, para maior contraste com as linhas e lápis 3B, 4B ou 6B. Às vezes, é preferível utilizar somente uma página do caderno, deixando livre o verso. Quando a criança precisar rever as lições, terá mais facilidade, uma vez que o verso da folha fica bem marcado com a escrita.

**Doenças como a catarata podem levar a essas dificuldades.**



Crianças como Maria aproximam bastante para ver as coisas. Para ela é difícil ver detalhes, porque perdeu a visão central. Inclina a cabeça para um lado, quando força a visão.

Maria corre e pula sem tropeçar, mesmo em ambientes desconhecidos. No seu dia a dia, é muito independente e faz quase tudo sozinha, mas está com muita dificuldade na escola. Ela se cansa facilmente com a leitura; não percebe os detalhes nas figuras – confunde gato com cachorro, cavalo com vaca, pera com caju...

Ao conversar, precisa aproximar muito para ver a expressão do rosto da pessoa. Tem dificuldade de lembrar de rostos que não vê com frequência.

**Algumas doenças como a coriorretinite macular por toxoplasmose podem levar a essas dificuldades.**

### O que é importante para que use melhor a visão?

- Deixar que se aproxime bastante do objeto, pois precisa usar mais a visão para melhorar o seu desempenho.
- Conversar com ela sobre o que está vendo na rua ou em revistas ou na televisão, evitando que interprete mal o que vê.
- Ampliar letras e figuras.
- Reforçar o contorno de desenhos. Usar lápis 3B, 4B ou 6B, e cadernos com linhas ampliadas e reforçadas.
- Usar um porta-texto para evitar dor de cabeça ou coluna causada por aproximar-se do objeto.





Como Carlinhos, há crianças que parecem muito distraídas. Ele vive esbarrando nos objetos, tropeçando e caindo. Enxerga muito bem o que está à sua frente, mesmo objetos bem pequenos, mas não vê bem o que está ao seu redor ou o que está no chão, porque está perdendo a visão periférica.

Carlinhos não gosta de brincadeiras que envolvem atividades físicas, como futebol, pega-pega, esconde-esconde.

**O glaucoma e a retinose pigmentar podem levar a essas dificuldades.**

### O que é importante para que use melhor a visão?

- Apesar de não ser criança cega, para andar em ambientes novos ou no período da noite, pode necessitar de bengala.
- Deve desenvolver boa orientação e mobilidade, explorar todo ambiente que frequenta, pesquisar barreiras arquitetônicas como desníveis no chão, escadas perigosas, chão esburacado. Deve ser avisada de alterações do ambiente, como deslocamento de móveis.
- Geralmente não precisa de ampliação em desenhos ou letras. Quando a imagem é muito grande, não consegue vê-la inteira, e fica mais difícil identificá-la.
- É importante a criança brincar com miniaturas de objetos que geralmente são grandes – casa, carro, animais de grande porte, árvore – para que possa ter ideia de como eles realmente são.







Até os oito anos, Rita teve um desenvolvimento normal. Fazia tudo o que seus amigos faziam, sem nenhuma limitação. Escola, festas, bicicleta, balé, piano... De repente, começou a tropeçar bastante de noite; de dia, a luz do sol começou a incomodar, fazendo-a lacrimejar. Rita estava enxergando cada vez menos, e isso a deixava muito assustada.

Na escola, os amigos estranham suas atividades de pintura. Sua árvore, às vezes, tem folhagem rosa, outras vezes, cinza; a menina tem cara azul, e as nuvens são esverdeadas. O caderno, antes tão caprichado, agora está diferente: as letras saem da linha, e ela nem consegue ler direito o que escreve.

Em festas, já chamou Bete de Pedro, porque ela cortou o cabelo curto e estava tão parecida com ele... A bicicleta ficou de lado, depois do último tombo, e as notas parecem muito confusas nas partituras de piano...

**Doenças degenerativas da retina podem levar a esse quadro visual.**

### O que é importante para que use melhor a visão?

- Ampliação de textos; caderno de pautas ampliadas; lápis 3B, 4B ou 6B, e canetas de ponta porosa, com tom diferente da cor da linha.
- Se necessário, mudar para letra de forma, e sempre pular uma linha, pois facilita a leitura.
- Fazer leitura e lições de casa de dia, aproveitando a iluminação natural.
- Utilizar guias de leitura e porta-texto.
- Etiquetar lápis de cor e canetinhas, escrevendo o nome das cores.
- Partituras de música também podem ser ampliadas, e as notas podem ser escritas com tons diferentes das linhas.
- Favorecer contato com outras crianças e adolescentes que tenham problemas visuais semelhantes, para promover a autoaceitação e facilitar as adaptações de recursos.



### LOIRINHA E OS TRÊS URSOS

Era uma vez três ursos. O bem grande Papai Urso, a não tão grande Mãe Urso e o bem pequenininho Bebê Urso. Todo dia Mãe Urso fazia mingau de aveia para sua família.

Um dia, depois do mingau pronto, Mãe Urso disse: "Vamos dar uma caminhada. Temos que esperar um pouco até o mingau esfriar."

Assim, os três ursos saíram, deixando suas tigelas de mingau fumegando sobre a mesa.

Enquanto os ursos estavam fora, Loirinha passou pela cabana deles e viu as três tigelas de mingau em cima da mesa.

Então, Loirinha decidiu espiar dentro da cabana. Ela foi direto para a tigela bem grande de mingau e o experimentou, mas estava muito quente. Depois ela experimentou o mingau da tigela não tão grande. Estava muito frio. Finalmente, provou uma colher do mingau da tigela bem pequenina. Estava ótimo. Loirinha tomou todo o mingau num piscar de olhos.

### LOIRINHA E OS TRÊS URSOS

Era uma vez três ursos. O bem grande Papai Urso, a não tão grande Mãe Urso e o bem pequenininho Bebê Urso. Todo dia Mãe Urso fazia mingau de aveia para sua família. Quando o mingau ficou pronto, Mãe Urso disse: "Vamos dar uma caminhada. Temos que esperar um pouco até o mingau esfriar."

Assim, os três ursos saíram, deixando suas tigelas de mingau fumegando sobre a mesa.

Enquanto os ursos estavam fora, Loirinha passou pela cabana deles e viu as três tigelas de mingau em cima da mesa.

Então, Loirinha decidiu espiar dentro da cabana. Ela foi direto para a tigela bem grande de mingau e o experimentou, mas estava muito quente. Depois ela experimentou o mingau da tigela não tão grande. Estava muito frio. Finalmente, provou uma colher do mingau da tigela bem pequenina. Estava ótimo. Loirinha tomou todo o mingau num piscar de olhos.

Lúcia sente dificuldade no dia a dia, porque tem várias falhas no seu campo de visão. Ela tropeça muito quando anda; às vezes, fica procurando algo que está bem à sua frente, e não consegue achar. Quando lê, pula linha sem perceber e se perde, ficando difícil entender o que leu. Tem dificuldade também para interpretar cenas de histórias, porque não percebe a ilustração completa.

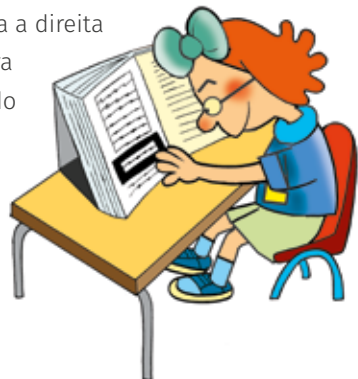
Tem ainda posição de cabeça, buscando forma de enxergar melhor. No seu caso, lentes especiais não ajudam muito porque o problema não é a distância nem o tamanho.

Quando cai algum objeto no chão, costuma tatear, procurando com a mão, sem usar muito a visão.

**Algumas doenças de retina trazem essas dificuldades.**

### O que é importante para que use melhor a visão?

- No dia a dia, deve-se insistir para que use mais a visão, explorando detalhes, trocando ideias com as pessoas mais próximas sobre o que vê.
- Pode-se fazer um guia de leitura com papel escuro e sem brilho, para ajudar na leitura, evitando que pule linha.
- Utilizar um plano inclinado que ajuda a melhorar a postura. Com o livro e as folhas avulsas bem apoiados, a criança não perde facilmente partes do texto de leitura.
- Acostumar sempre a olhar, seguindo a mesma direção. Na leitura, localizar primeiro o início da folha, e ler da margem da esquerda para a direita. Da mesma forma, para contar quantas figuras estão no desenho, deslocar o olhar sempre da esquerda para a direita e de cima para baixo, evitando se perder na contagem.



Quando Roberto nasceu, foi uma surpresa para todos: um loirinho, com a pele clarinha, numa família em que todos são morenos...

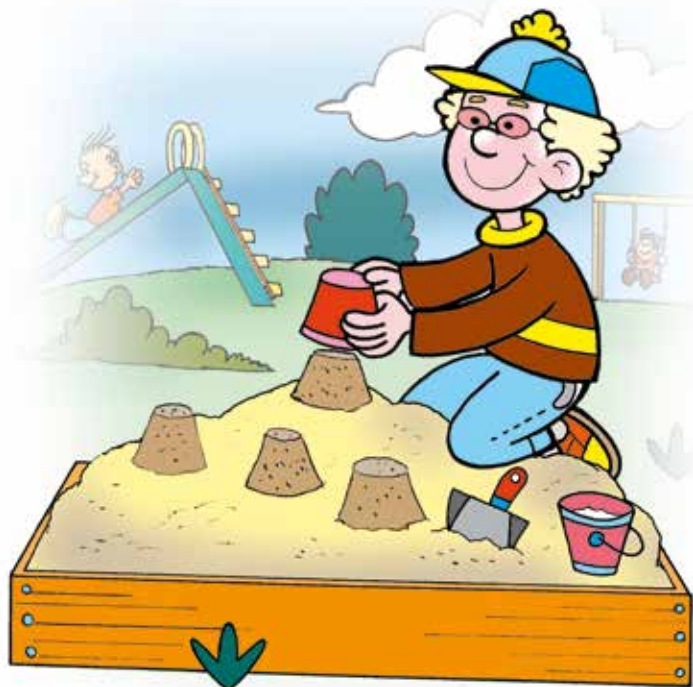
Ele cresceu e se desenvolveu como os outros irmãos. Mas sua pele sensível sempre requer mais cuidados e ele sente os olhos incomodados em ambientes mais claros. Também aproxima muito os objetos para ver os detalhes. E constantemente seus olhos balançam.

Na sala de aula, é comum a professora chamar sua atenção, pois se distrai facilmente e, às vezes, está mais agitado. No intervalo, enquanto os amigos correm para cá e para lá, brincando no pátio, ele prefere ficar em lugares mais sombrios, principalmente em dias de sol forte.

**Roberto é albino. O albinismo leva à baixa visão e a criança pode ter nistagmo.**

### O que é importante para que use melhor a visão?

- Usar lentes filtrantes, quando indicado pelo oftalmologista, e viseiras.
- Procurar local mais adequado da sala para sentar, evitando reflexos na lousa.
- Utilizar lápis 3B ou mais forte e canetas de ponta porosa, fazer contornos reforçados nas atividades mimeografadas, fotocopiadas ou impressas, melhorando o contraste e a ampliação de textos e imagens.
- Utilizar um plano inclinado para evitar dor de cabeça, pescoço ou coluna causada por aproximar-se do objeto.



## Em casa

A família é muito importante para o crescimento e a aprendizagem da criança. Ela precisa amar, se sentir amada, e ser aceita por todos da família, para desenvolver boa autoestima. Isso vai ajudá-la a enfrentar diferentes situações no seu cotidiano, no relacionamento com outras pessoas, na escola, na sociedade e, futuramente, no mercado de trabalho.



Os pais devem procurar compreender o problema da criança, conversando com os oftalmologistas, tirando dúvidas, e saber quais as possíveis limitações consequentes da doença. É comum algumas crianças manipularem os pais, usando como desculpa o problema visual, criando uma lista de tarefas que não conseguem fazer. É importante que os pais acompanhem e observem seu comportamento, seu desenvolvimento e desempenho nas atividades no dia a dia.



A disciplina também é importante; ela deve ser educada como os outros irmãos. A baixa visão não deve servir como desculpa para que todas as suas vontades sejam atendidas, ou ela deixe de ajudar nos afazeres da casa. É bom sempre evitar que os irmãos pensem que os pais a preferem, ou ela tem privilégios. É importante incentivá-la a ser mais independente nas atividades do cotidiano: alimentação, higiene pessoal, vestimenta, andar independente.



A maior participação na família envolve saídas para padaria, supermercado, feira, parques e outros passeios. Além de ser divertido para a criança, são oportunidades para desenvolver percepções visual, auditiva, tátil, olfativa, gustativa, explorar ambientes diferentes, ampliar o conhecimento geral, e desenvolver coordenação motora e socialização.

Ser organizada, além de bom hábito, vai ajudá-la bastante, porque, se souber guardar as coisas no mesmo lugar, será mais fácil achá-las sempre que precisar. Isso vale para a família também. Se algum irmão tem o costume de deixar brinquedos espalhados no chão, ela pode tropeçar mais frequentemente, ou mesmo se machucar, pisando neles. Se

a mãe muda os móveis de lugar, a criança deve ser avisada.

Também é importante brincar com outras crianças, irmãos, primos, vizinhos, aprendendo a conviver e respeitar os outros, dividir brinquedos, conhecer regras de jogos, desenvolver a linguagem e, principalmente, se divertir como as outras crianças.

Se outras pessoas interferem, ou de algum modo participam do cotidiano da criança, como avós ou babá, deve haver coerência na forma de tratá-la. Se uns a superprotegem e outros são rígidos, a criança tem reações negativas como: fazer birra, manipular as pessoas, não aceitar limites, etc. E isso vai interferir tanto no seu desenvolvimento quanto na dinâmica da família. Assim, na medida do possível, deve existir boa comunicação dentro da família.

### **Brincar é a melhor maneira de aprender**



Aprendemos com maior facilidade quando sentimos prazer no que estamos fazendo. O brinquedo estimula a inteligência da criança, desenvolve a sua imaginação e a criatividade; possibilita aumento do nível de atenção-concentração e desenvolve a linguagem e a sociabilidade.

Brincar de esconder objetos ajuda a criança de baixa visão a olhar mais tudo que está ao seu redor: cores, formas, tamanhos, detalhes. Ajuda ainda a desenvolver diferentes movimentos do corpo, adquirir noção de tempo e espaço.

Para melhorar o seguimento visual de objetos em movimento, a coordenação olho-mão e olho-objeto, a brincadeira com balões coloridos e com bola é excelente. Assim, aconselhamos jogar bola no cesto, bater, rolar, chutar, seguindo-a com os olhos.





Fazer colares usando cadaço de tênis e macarrão ou brincar com massa de pão são atividades que ajudam a observar o movimento das próprias mãos, melhorar a coordenação, observar detalhes, desenvolver o lado artístico.

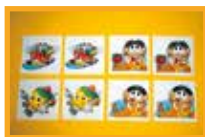


Ver livros e revistas junto com seu filho enriquece bastante suas informações.

Montar um caderno de recortes de gravuras ajuda bastante a melhorar atividades escolares, como recortar, colar, ver detalhes, entender as figuras, escrever.

A criação de seus próprios brinquedos traz satisfação.

Ensinar seu filho essa atividade ajudará também seu desenvolvimento.



Jogo da Memória feito com recorte e colagem de desenhos de caixa de gelatina, papéis de bala, embalagens.



Dominó feito com recorte e colagem de embalagens ou de desenhos. Aprender a fazer dois desenhos iguais é um desafio para crianças de baixa visão; envolve coordenação motora fina, comparação, visão de detalhes.



Quebra-cabeça feito com desenhos ou fotos de revistas, recorte e colagem.



## Brinquedos com sucatas

Além de desenvolver a criatividade, imaginação e habilidades manuais, a criança aprende a aproveitar objetos descartáveis que muitas vezes são jogados no lixo. É muito interessante quando se pode envolver toda a família nessa atividade; além de fazer economia, todos ajudam a guardar sucatas, dar ideias, confeccionar e brincar juntos.

Este brinquedo, feito com caixa de ovos e papéis coloridos, desenvolve coordenação viso-motora (recortar e amassar papéis) e discriminação de cores.

Feito com caixas de fósforos e cartões, este brinquedo desenvolve a leitura, a escrita e o desenho, e enriquece o vocabulário.



## Na escola

A grande maioria das crianças com baixa visão podem frequentar escola comum, mas é importante que os professores recebam informações e orientações sobre o problema visual da criança, suas dificuldades e de quais adaptações elas necessitam, como, por exemplo, lápis para reforçar contornos de desenhos, caderno ampliado, recursos ópticos, etc.

É importante os pais terem bom relacionamento com a direção da escola e com os professores; e serem informados sobre o desenvolvimento e o desempenho escolar da criança. Também, sabendo de suas dificuldades, devem se colocar à disposição da escola para auxiliar a criança: ampliar um texto, reforçar o contorno de atividades mimeografadas, fotocopiadas ou impressas, ou mesmo, incentivar o estudo em casa.

No início da aula é importante que a criança conheça toda a escola, as salas, o pátio e as dependências, pois isso facilita bastante o seu acesso de forma independente. Apresentar desde o diretor, professores e funcionários e todos os coleguinhas da classe, para que faça amizade com as pessoas e se sinta bem aceita.

Em sala de aula, sentar na primeira carteira ajuda a enxergar melhor e prestar mais atenção, e utilizar adaptações conforme a sua necessidade.



Algumas crianças podem precisar de auxílios ópticos, receitados pelo oftalmologista. No caso de telupla, ela aumenta a imagem, mas, como o campo visual é pequeno, a criança não consegue ser muito rápida. Nesse caso a criança pode levar folha branca e papel carbono e pedir para um colega fazer cópia da lousa para ela rever em casa.

Recursos como bengala ou auxílios ópticos são muito caros para as famílias. A criança precisa se conscientizar disso e a família precisa pedir à professora que explique aos colegas da criança os cuidados necessários para a conservação de tais recursos.

Para uma boa inclusão escolar, a criança deve ser incentivada a participar de todas as atividades que a escola programa.

### Outras necessidades especiais

Aprender Braille (sistema de leitura e escrita com sinais formados por pontos em relevo) pode ajudar bastante. Isso não quer dizer que a criança vai deixar de usar a visão, lendo tipos ampliados, mas um pode complementar o outro. Há muitos livros impressos em braille, e a leitura é mais rápida e menos cansativa para quem tem visão muito baixa.



Há inúmeros tipos de auxílios ópticos: para perto e para longe, que ajudam a melhorar o desempenho visual. Para isso é necessário passar por avaliação médico-oftalmológica e treinamento adequado.



Há ainda recursos eletrônicos como computadores (hoje mais comuns) e o CCTV (Circuito Fechado de Televisão), este último com valor muito alto para nossa realidade, mas que pode ser encontrado em serviços para baixa visão. Ambos permitem a ampliação de textos e imagens, visão de detalhes, melhoria de contraste e mudança de cores. No CCTV também é possível trabalhar com objetos tridimensionais.







Algumas crianças de baixa visão podem necessitar de bengala, principalmente em ambientes novos ou no período da noite.

Muitas crianças, além de terem baixa visão, têm também outros problemas associados, como deficiência física, intelectual ou auditiva. É necessário acompanhamento com outros profissionais, para que possam melhorar em todas as áreas.

Este manual foi escrito para que você possa conhecer mais o seu filho e ajudá-lo da melhor forma possível. Sabemos que o seu trabalho como pai ou mãe não é fácil, mas lembre-se de que **VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHO!**

## Bibliografia

1. LINDSTEDT, E. *How does a child see? A guide on vision and Vision Assessment in Children*. Kristinehamn, Sweden, 1997.
2. HYVARINEN, L. *O desenvolvimento normal e anormal da visão*.
3. MASINI, E. F. S. *O perceber e o relacionar-se do deficiente visual*. Orientando professores especializados. Brasília/DF: CORDE, 1994.
4. HSU, Y. M. *Orientação aos Professores na Integração Escolar da Criança com Baixa Visão*. São Paulo: Laramara, 1997.
5. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *O atendimento de crianças com baixa visão*. In: Relatório de Consultoria da Organização Mundial da Saúde. Bangkok - 23 a 24 de julho de 1992. São Paulo: 1994.
6. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. *O deficiente visual na classe comum*. São Paulo: SE/CENP, 1987.
7. CUNHA, N. H. S. *Brinquedo, Desafio e Descoberta*. Subsídios para utilização e confecção de brinquedos. Rio de Janeiro: FAE, 1988.





CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Rua Casa do Ator, 1.117 - 29 andar  
CEP: 04546-004 — São Paulo — SP  
[www.cbo.com.br](http://www.cbo.com.br)



Rua Conselheiro Brotero, 338  
CEP: 01154-000 — São Paulo — SP  
[www.laramara.org.br](http://www.laramara.org.br)

